

BC-INSS

ATÉ QUANDO, CATILINAS, ABUSARÁS DA NOSSA PACIÊNCIA?

Assim disse Cícero, Cônsul Romano, para expressar a ruptura com uma tentativa adversa, criadora do caos, via eterno conflito, por eterno domínio infundado. É o que vivemos, desde 1996. Vivemos, desde então, o conflito com o min. do Planejamento, embutido, por inutilidade, no min. da Economia. É hora de continuar o nosso grito, se quisermos ver resolvidos os problemas que afligem a Instituição, em sua realidade essencial, nós servidores.

Tentaram, naquele ano, acabar com a nossa carreira, para que pudessem entrar no Banco Central pela janela. Tentaram acabar com tudo o mais que significasse nossa autossuficiência administrativa, realizada por décadas. Preservamos muito, numa luta heroica de todos, mas não preservamos tudo. Os efeitos continuam até hoje, em vários aspectos.

Isso se resolve, por quem tem mais poder de fato, com a clareza de que poder, somente é poder, se exercido; fora disso é subserviência. Desde 1996, vivemos o flagelo de estarmos subordinados ao que sobrou do inútil min. do Planejamento. Ele dita e manda no Banco Central, com a **subserviência da Diretoria da Casa, por não exercer nem o pouco de autonomia dada pela respectiva Lei, como é possível sobre a não inserção do Banco Central no famigerado Decreto 10.620/21 - transferência para o INSS das competências de concessão e manutenção das aposentadorias dos servidores -, ou sobre a inclusão de um artigo protetor na Medida Provisória.**

Advém, as demais demandas insolúveis, também da incompleta lei de autonomia do Banco Central, que seria a solução do caos. Campos Neto tem enorme responsabilidade neste fato. Ele foi buscar apenas o mandato egoisticamente e sem visão sistêmica aceitou separar atividade fim da atividade meio, causa de todos os problemas irresolvidos, revelando fragilidade intelectual na compreensão do Banco Central, como autarquia singular, especial e sistêmica. Sofre as consequências de uma grandiosa, resistente, eloquente e determinada greve. Ele causou a greve.

Na fraqueza da Diretoria em assumir o poder de fato do Banco Central está a raiz dos impasses entre os servidores e a Diretoria. Gritemos nós, com direcionamento aos dois alvos, que se fundem num só: diretoria do BCB e o min. da Economia.

Até quando, Diretoria e min. da Economia, abusarão da nossa paciência?

É hora da permanente ruptura dessa ordem.

Na luta pela proteção contra o Decreto 10.620/2021 – não transferência da concessão e manutenção das nossas aposentadorias para o INSS - **está em curso um abaixo-assinado da categoria, que levaremos a Campos Neto.** Assine essa luta que é de todos: ativos, aposentados e pensionistas.

Paulo Eduardo de Freitas.

Na luta sindical desde 1979

Acesse o link para assinar:

<https://peticaopublica.com.br/psign.aspx?pi=BR125477>